

1.4 NOVAS ESPACIALIDADES PARA UM NOVO LUGAR: O EXEMPLO DO VALE DO AÇO

O Vale do Aço pode ser compreendido num nível municipal a partir de quatro escalas: o Aglomerado Urbano do Vale do Aço (AUVA) constituído pelo seu núcleo original formado pelos municípios de Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, a Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA), que compreende a AUVA mais o município de Santana do Paraíso, a Aglomeração Urbana do Vale do Aço, compreendendo a RMVA acrescida das cidades de Belo Oriente e Mesquita e o Colar Metropolitano do Vale do Aço (CMVA), que engloba outros vários municípios limítrofes à região⁸². No caso desta dissertação, quando nos referirmos ao Vale do Aço, estaremos tratando da escala de Aglomeração Urbana, por compreender a Região Metropolitana mais a cidade de Belo Oriente onde se localiza a Cenibra, uma empresa cuja dinâmica se insere nas considerações desta pesquisa. O Vale do Aço constitui a segunda maior concentração urbano-industrial de Minas Gerais⁸³, reunindo duas empresas siderúrgicas de grande porte além de uma fábrica de celulose. A região foi, em meados do século XX, palco de um profundo processo de investimento que uniu capital internacional e federal na construção de enclaves mono-industriais de base exportadora, dando origem a grandes empresas como a ACESITA (Aços Especiais ACESITA - 1944), a USIMINAS (Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - 1956) e mais recentemente, a CENIBRA (Celulose Nipo-Brasileira S.A. - 1974). Esse processo ocorreu também em outras regiões do sudeste brasileiro como na cidade de Ouro Branco (Siderúrgica AÇOMINAS - 1986), em João Monlevade (Companhia Siderúrgica BELGO MINEIRA - 1937), Itabira (CVRD – Companhia Vale do Rio Doce - 1942), Espírito Santo (ARACRUZ Celulose - 1967), gerando grandes empreendimentos industriais de base mineradora, siderúrgica e de produção de celulose. Os fenômenos urbanos que se desenrolam em grandes

⁸² Para maiores referências sobre a história de formação da região e da sua constituição municipal consultar: COSTA; SANTOS. *Mudanças populacionais, espaciais e do emprego em aglomerações urbanas economicamente dinâmicas*. Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_TRB_ST26_Costa_texto.pdf>.

⁸³ COSTA. *Indústria, produção do espaço e custos sócio-ambientais*. 1996. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1996/T96V2A22.doc>>.

centros industriais no interior do país, como o Vale do Aço, são até hoje fortemente influenciados pelas dinâmicas destas empresas multinacionais.

Esta região possui características territoriais muito particulares geradas em função da dinâmica das grandes empresas siderúrgicas da Acesita e Usiminas, implantadas em Timóteo na década de quarenta e em Ipatinga na década de cinquenta, respectivamente. Posteriormente, na década de setenta, foi implantada a indústria de celulose Cenibra citada acima, ampliando a condição industrial de grande porte da região. Estas empresas se configuram como grandes enclaves industriais de cunho exportador implantados numa região escolhida em função de aspectos geográficos estratégicos como, por exemplo: a proximidade ao rio Piracicaba, afluente do Rio Doce, a tendência do Estado de Minas Gerais na produção mineradora e siderúrgica, a proximidade ao Quadrilátero Ferrífero, região rica em minério de ferro, insumo básico para a produção siderúrgica, além da infraestrutura ferroviária da Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM) um importante eixo de escoamento da produção até o litoral do Estado do Espírito Santo. É nesta região, de Vitória e Vila Velha, que se encontra toda a infraestrutura portuária que movimenta a produção de minério de ferro, aço (porto de Tubarão, porto de Praia Mole) e de celulose (porto de Barra do Riacho) para os mercados internacionais.

Portanto, o Vale do Aço se insere num sistema produtivo nacional que, por sua vez, está contido numa organização produtiva mundial, com múltiplos atores e interesses, e articulada em função da dinâmica de uma rede produtiva global. É uma importante região siderúrgica que possui plantas industriais de empresas multinacionais que se conectam diretamente a outras redes para a aquisição de matéria-prima e escoamento da produção, exigindo para isso um complexo sistema infraestrutural de logística, comunicação, energia e acessibilidade⁸⁴. Intensos investimentos em aspectos infraestruturais da região são feitos em função de uma necessidade de adaptação do

⁸⁴ Para uma visão mais aprofundada do assunto consultar a pesquisa *MG/ES: um Sistema Infraestrutural*, realizada em 2003, coordenada pelo professor da PUC/SP Nelson Brissac Peixoto, e que contou com a colaboração de UFES, UNILESTE, UFMG entre outras instituições. Este estudo abrange a macro-região situada basicamente entre Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES), que possui um interesse específico pelo fato de compreender toda a esfera de produção siderúrgica desde a fase de exploração do minério de ferro, passando pelo seu beneficiamento no processo siderúrgico, até a sua exportação. Foi feito um levantamento das configurações territoriais constituídas pela implantação desta infraestrutura industrial e logística em larga escala no período de modernização capitalista do Brasil. Disponível em: <<http://www.mges-brasil.org/portugues/pesquisa.htm>>.

território às novas exigências de um mercado internacional, que cada vez mais demanda: aumentar estrategicamente sua produtividade, reduzir o tempo das etapas produtivas e ampliar os canais de circulação de produtos e pessoas. As estratégias de industrialização são fruto de decisões tomadas na esfera nacional e/ou internacional e muitas vezes surgem desvinculadas da realidade socioeconômicas das regiões onde foram implantadas.

Dessa forma, sendo modelado por dinâmicas industriais, o tecido urbano contenedor das práticas sociais do Vale do Aço, incorporaram muito desta lógica de organização produtiva das empresas siderúrgicas e de celulose. Situado no Vale do rio Piracicaba, região leste do Estado de Minas Gerais, a região apresenta sintomas que denunciam como impactos das novas tecnologias da informação e dos mercados econômicos globais têm alterado a lógica das atividades no território, inserindo novos condicionantes espaciais que se apóiam em uma lógica de relações comerciais, interesses privados, conexões de infraestrutura e fluxos de capital.

1.4.1 O ESPAÇO INFRAESTRUTURAL: MODOS DE OPERAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS LOCAIS

O conjunto urbano do Vale do Aço se sobressai como um espaço inicialmente produzido a partir das necessidades das indústrias e em permanente processo de transformação⁸⁵.

Este tipo de espaço constituído em função de uma dinâmica eminentemente produtiva e que se reconfigura a partir das demandas econômicas é que denominamos aqui de *espaço infraestrutural*. Os principais fenômenos que caracterizam o *espaço infraestrutural* são: a sua inserção em uma dinâmica de escalas globais, a presença de práticas fragmentárias, uma heterogeneidade de tempo, desconexões físicas e a potencialização de uma espacialidade baseada em fluxos rápidos. É um tipo de espacialidade que traz sérias conseqüências para a constituição da paisagem e ocupação do meio ambiente urbano da região onde são implantados, que podem ser percebidas na difusa paisagem do lugar, na superposição de diferentes formas de uso e ocupação na cidade por parte de seus habitantes e nas constantes modificações de sua

⁸⁵ COSTA. *Vale do Aço*, 1995, p. 18.